



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

RODRIGO DOS REIS CADIOLI

ABORDAGEM NA DEPENDÊNCIA QUÍMICA E ÁLCOOL: AÇÕES DE SAÚDE NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA

SÃO PAULO
2018

RODRIGO DOS REIS CADIOLI

ABORDAGEM NA DEPENDÊNCIA QUÍMICA E ÁLCOOL: AÇÕES DE SAÚDE NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: PRISCILA MINA GALATI

SÃO PAULO
2018

Introdução

A busca das Unidade Saúde de Família por pacientes com dependência química e etilistas é frequente, visto a ampliação do direito de acesso e sendo a porta de entrada para muitos dos usuários do SUS. o Alcoolismo é uma desordem global, de acordo com a Organização Mundial da Saúde(OMS) cerca de 10% das populações urbanas do mundo consomem abusivamente substâncias psicoativas, independente do status social. O Ministério da Saúde lança em 2003 a **Política para a Atenção Integral ao Uso de Alcool e Outras Drogas**, reconhecendo como problema de saúde pública e superar o atraso histórico de uma política específica, possibilitando maior acesso e viabilizando tratamento e apoio à esta parcela da população (BRASIL, 2003).

Tendo em vista os agravos biopsicossociais decorrentes do uso das substância psicoativas em curto e a longo prazo e a necessidade de uma abordagem inicial não apenas nos serviços especializados (PAULA et al., 2014). A abordagem na atenção primária destes usuários conta com tecnologias leves contando com o vínculo entre a família, usuário e equipe de saúde, possibilitando uma maior adesão ao regime terapêutico instituído.

A dependência química traz tantos malefícios ao indivíduo quanto ao meio social em que vive, em especial à família. Segundo trabalhos epidemiológicos em 2005 o uso de drogas na vida foi de 22,8%; dependentes do álcool, em estimativa, 12,3%. Em primeiro lugar entre as drogas ilícitas estão a maconha com uso na vida de 8,8%, solventes 6,6%, medicamentos usados sem receita médica os benzodiazepínicos tiveram uso de 5,6% . Quanto a cocaína 2,9% relataram o uso na vida, além disso através de inquerito familiar em 2012, estima-se que existam 370mil usuários regulares de crack nas capitais. (CARLINI et. al., 2006)

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo Geral:

Abordar o uso nocivo das substâncias psicoativas, com modelo baseado na redução de danos e contingência familiar.

Objetivos específicos

Promover o diagnóstico do uso nocivo e abusivo de álcool e substâncias ilícitas, bem como a dependência química.

Incentivar a abstinência ou uso consciente, buscar alternativas para a dependência.

Desenvolver ações de saúde buscando o cuidado familiar, com conscientização dos jovens e pais, promovendo ações para apoio do usuário e da família.

Capacitar a equipe de saúde para o cuidado dos usuários em uso nocivo e abusivo de álcool e substâncias ilícitas, bem como a dependência química.

Método**Local:**

USF Jardim Peabiru. Município de Botucatu

Público-alvo:

Paciente dependentes químicos e etilistas, equipe de saúde.

Participantes : Equipe de Saúde da Família

Ações:

Ampliação do cuidado : Será realizado durante as consultas na Atenção Básica orientação sobre abuso de álcool e uso de substâncias psicoativas, principalmente jovens estimulando os a participarem dos grupos educativos

Divulgação do Projeto: Será realizado a divulgação do projeto para a população na sala de espera e nas visita domiciliares.

Treinamento da equipe: Será realizado treinamento da equipe para abordagem sobre álcool e outras drogas qualificando a abordagem inicial dos dependentes e etilistas, evitando os estigmas que estes pacientes já sofrem.

Grupo de Apoio Familiar: Será criado um espaço para abordagem familiar destes casos, com grupos e intervenções pautadas no apoio.

Articulação da rede: Será oferecido possibilidades terapeuticas baseadas na rede de apoio na cidade em questão, individualizada para cada caso. Além da interlocução com as redes de apoio à estes usuários, por exemplo nos CAPS e centros de internação/reabilitação de dependentes.

Avaliação e Monitoramento

Será realizado a Avaliação e Monitoramento por meio do acompanhamento clínico e nos grupos da adesão ao tratamento e redução e ou cessação dos hábitos .

Resultados Esperados

Espera -se com o PI diminuição das internações em clínicas para reabilitação e desintoxicação, a abordagem do tema e tentativa de uma abordagem na contenção familiar e redução do uso abusivo garantindo apoio ao paciente e família durante o tratamento e seguimento. Melhorando o desempenho familiar e reinserção social dos dependentes assim como a diminuição do impacto social causados pela dependência do álcool e outras drogas. Proporcionando educação e conscientização para os jovens quanto ao uso nocivo.

Referências

PAULA, Milena Lima de et al. Assistência ao usuário de drogas na atenção primária à saúde. **Psicologia em Estudo**, [s.l.], v. 19, n. 2, p.223-233, jun. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-737222025006>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva Coordenação Nacional de DST e AIDS. A política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. 60 p. il. (Série B. Textos básicos de saúde). <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/893>

CARLINI. II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil : estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país : 2005 / E. A. Carlini (supervisão) [et. al.], -- São Paulo : CEBRID - Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo, 2006.